



CONVIVA

Convivial Conservation

Como a economia política molda a interação humano-fauna silvestre



Do conflito à coexistência

O conflito humano-fauna silvestre dentro e no entorno de áreas protegidas é um problema crescente em muitas partes do mundo. Isso pode criar desafios para a conservação, porque esse conflito geralmente torna os moradores locais menos favoráveis à fauna silvestre. Portanto, muita atenção é dada à importante questão de como transformar conflitos humano-fauna em coexistência. Evidências de nosso projeto de pesquisa global em andamento apontam para importantes fatores político-econômicos para fazer a coexistência funcionar na política e na prática.

Do local ao global

A maioria dos esforços atuais para mitigar os conflitos humano-fauna se concentra no nível local. Embora isso seja vital, evidências crescentes mostram que também devemos considerar os processos políticos e econômicos mais amplos que condicionam o conflito local. Por exemplo, na Mata Atlântica do Brasil, o conflito entre moradores e onças foi alimentado pela transformação histórica da região em um local importante de produção agrícola para exportação para mercados globais gerando intensa fragmentação da paisagem. Isso produz uma rápida mudança no uso da terra que força pequenos agricultores e onças a competir por recursos dentro dos espaços cada vez menores entre grandes extensões de monocultura e ocupação urbano-industrial.

Do técnico ao político

Os esforços atuais para abordar os conflitos humano-fauna geralmente favorecem soluções técnicas em vez de políticas. Isso assume duas formas principais. Primeiro, a modificação do comportamento dos animais ou sua completa remoção; segundo, a prevenção de atividades que se sobrepõem no espaço (por meio da construção de cercas, zoneamento, realocação e assim por diante). No entanto, como processos políticos e econômicos mais amplos também moldam os conflitos humano-fauna, reconhecer e confrontar diretamente esses processos é extremamente importante para que tais intervenções sejam bem-sucedidas, especialmente no longo prazo.

Da separação à conexão

Tudo isso também demonstra a importância de observar como os diferentes casos de interação humano-fauna silvestre estão conectados no espaço e no tempo. Por exemplo, a mitigação de conflitos entre pessoas e lobos no leste da Finlândia foi inadvertidamente facilitada pelo deslocamento da produção agrícola para outros países, incluindo o Brasil, aumentando assim o espaço para os lobos e reduzindo a competição entre eles e os moradores locais. Enquanto isso, esse mesmo deslocamento acelera a mudança de uso da terra e exacerba a competição entre pessoas e onças no Brasil.

Rumo a uma análise da economia política do conflito e da coexistência entre humanos e animais silvestres

Ao transformar os conflitos humano-fauna em coexistência, defendemos um foco claro e explícito em contextos e processos político-econômicos abrangentes e sua interconexão entre espaços e escalas. Entendemos que essas dinâmicas são difíceis de influenciar e de incorporar no planejamento da conservação. Mas acreditamos que não há outra escolha. Uma vez que esses processos são tão influentes na determinação de conflitos locais, optar por não abordá-los pode comprometer fatalmente as intervenções.

Portanto, encorajamos pesquisadores, formuladores de políticas e planejadores da conservação a basearem-se - e desenvolverem ainda mais - a perspectiva proposta aqui, para abordarem os principais fatores que dificultam a coexistência entre humanos e fauna silvestre em seu próprio trabalho. Alcançar isso será fundamental para encontrar modos eficazes e conviviais de conservação da biodiversidade no futuro.

“ENCORAJAMOS PESQUISADORES, FORMULADORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS E PLANEJADORES DA CONSERVAÇÃO A BASEAREM-SE - E DESENVOLVEREM AINDA MAIS - A PERSPECTIVA PROPOSTA AQUI PARA ABORDAREM OS PRINCIPAIS FATORES QUE DIFICULTAM A COEXISTÊNCIA HUMANO-FAUNA SILVESTRE EM SUA PRÓPRIA ÁREA DE ATUAÇÃO.”





Saiba mais:

Fletcher, R., Toncheva, S. (2021). The political economy of human-wildlife conflict and coexistence. *Biological Conservation* 260, 109216, <https://doi.org/10.1016/j.biocon.2021.109216>.

Kiwango, W.A., Mabele, M.B. (2022). Why the convivial conservation vision needs complementing to be a viable alternative for conservation in the Global South. *Conservation and Society* 20 (2), 179-189. https://doi.org/10.4103/cs.cs_45_21

Komi, S. (2021). *Political and symbolic wolves/Poliittinen ja symbolinen susi*. Antroblogi/Conviva-research.com blog post.

Massarella, K., Nygren, A., Fletcher, R., Büscher, B., Kiwango, W.A., Komi, S., Krauss, J.E., Mabele, M.B., McInturff, A., Sandroni, L.T., Alagona, P.S., Brockington, D., Coates, R., Duffy, R.V., Ferraz, K.M.P.M.B., Koot, S., Marchini, S., Percequillo, A.R. (2021). Transformation beyond conservation: how critical social science can contribute to a radical new agenda in biodiversity conservation. *Current Opinion in Environmental Sustainability* 49, pp. 79-87. <https://doi.org/10.1016/j.cosust.2021.03.005>.

Sobre o projeto

O projeto de pesquisa 'CONVIVA conservação convivial' desenvolve novas abordagens conviviais (literalmente: 'viver junto') para entender e praticar a conservação, com foco particular em ursos, onças-pintadas, lobos e leões. O objetivo é estabelecer uma abordagem verdadeiramente transformadora para a conservação que beneficie tanto a fauna silvestre quanto os seres humanos, e que combine mudanças estruturais com soluções de base para promover a coexistência, a diversidade (cultural e biológica) e a justiça. No Brasil, o projeto é financiado por NORFACE/Belmont Forum e FAPESP. Todas as opiniões expressas são dos autores, não do órgão financiador ou de outras organizações.